Silva Porto e Livingstone: manuscripto de Silva Porto encontrado no seu espólio

António Francisco Ferreira da Silva Porto

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Silva Porto e Livingstone: manuscripto de Silva Porto encontrado no seu espólio

António Francisco Ferreira da Silva Porto

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Jan. 2009)

Sociedade de Geographia de Lisboa

SILVA PORTO

E

LIVINGSTONE

MANUSCRIPTO DE SILVA PORTO

ENCONTRADO NO SEU ESPOLIO

LISBOA
Typographia da Academia Real das Sciencias
1891

Sociedade de Geographia de Lisboa

SILVA PORTO

E

LIVINGSTONE

MANUSCRIPTO DE SILVA PORTO

ENCONTRADO NO SEU ESPOLIO

LISBOA
Typographia da Academia Real das Sciencias
1891

Este trabalho foi encontrado entre os papeis do illustre sertanejo portuguez que deram entrada na Sociedade de Geographia de Lisboa, depois da morte d'elle.

Foi escripto no Bihé em 1868. Convém ter sempre em vista esta circumstancia e esta data.

APONTAMENTOS SOBRE A OBRA

DO

EX.^{MO} SR. D. JOSÉ DE LACERDA

«EXAME DAS VIAGENS DO DR. DAVID

LIVINGSTONE»

POR

UM PORTUENSE

Leitor

Uma das testemunhas avocadas na obra do ex.^{mo} Sr. D. José de Lacerda, devo explicações sobre muitos dos seus artigos, pois que a recusa d'ellas, seria crime de lesa-nação, em aggravo do bom nome portuguez.

O reverendo dr. David Livingstone mereceu, sem duvida, a corôa que seus concidadãos lhe votaram pelos serviços prestados n'estas partes de Africa; no entretanto, força é confessal-o, ella foi desfeita pelo illustre viajante, visto havel-a manchado com a peçonha da calumnia.

Quiz chegar aos fins importando-se pouco com os meios.

Em abril ou maio de 1853, no dia em que teve noticias minhas, um raio que lhe cahisse proximo não causaria a impressão que lhe produziu semelhante nova, porque, necessariamente havia de comprehender que, mais cedo ou tarde, teria de se achar em face de um competidor, obscuro pelo seu fraco talento, sim, mas testemunho vivo de prioridade nos mesmos logares em que o dr. se julgava com direito a chamar-se o primeiro europeu que os visitou. Ella não me pertence inteiramente, é certo, visto que outras pessoas percorreram esses mesmos logares antes de mim e muito antes do illustre viajante, mas pertence-me de facto, pois que essas pessoas eram enviadas por mim, existiam, e existem ainda, presentemente, no maior numero, ao

meu serviço: umas naturaes de Loanda, outras de Golungo-alto, outras de Ambaca, outras de Pungo-andongo, outras, finalmente, do Bihé.

O illustre auctor do _Exame_ não tem porventura provado até á evidencia que ella pertence desde epocha remota aos portuguezes?

Mas, modernamente, pelo que me diz respeito, e em relação ao illustre viajante, creio não estar em erro dizendo que, a prioridade no interior do continente Africano é minha.

Para o provar poderia reportar-me á epocha de 1840; mas como não pretendo exaggerar nem sequer allegar serviços, trarei unicamente para a arena a data de 1845, da primeira viajem ao Lui, muito anterior á apparição do illustre viajante e seus companheiros, em 1 de agosto de 1849, no lago Ngami, percorrendo então, as pessoas que acabo de designar, o Rianbeje em todas as direcções, como adeante terei occasião de mostrar.

Oppondo muitos nomes áquelles de que se serve o illustre viajante para designar coisas e pessoas, não faço mais do que servir-me dos termos empregados pelos indigenas, a fim de designar essas mesmas coisas e pessoas, visto que pela maior parte, se forem interrogados sobre o assumpto, não obstante darem por alguns, outro tanto não acontecerá em relação a outros; e nem faço mais do que servir-me da orthographia da minha lingua materna, bem assim como o illustre viajante usou da liberdade de se servir da sua. Outro tanto não direi da situação geographica dos logares aqui indicados, attendendo a que não são marcados com a bussola, mas sim segundo a posição em que nasce e se põe o sol; para me subtrahir a taes inconvenientes dirigi a carta que abaixo segue ao illustre viajante, julgando-o então em

Rinhande.

Hoje mesmo, que o governo portuguez se delibere a enviar uma pessoa pratica nas sciencias naturaes e geographicas, e eu, com muito gosto me promptifico a acompanhal-a a todas as paragens d'esta parte da Africa para o indicado fim, que será o unico meio de pôr termo, de uma vez por todas, a invectivas menos justas de naturaes e estranhos.

Eis a carta a que me refiro.

Meu illustre amigo.

Bihé, 22 de setembro de 1861.

Os grandes heroes que a historia proclama, a mór parte das vezes o são, assolando a terra, e devastando a raça humana. A esses, pois, tal titulo significa uma blasfemia! Em identicas circumstancias, mas por fórma diversa, que é por certo maior gloria, ao vosso zelo, perseverante vontade, e á custa de immensos sacrificios a prol das sciencias, e a favor da humanidade, ella com justiça e verdade, vos terá de acclamar de seu heroe.

Poderei ser tão feliz que tenha a dita de vos tornar a vêr? Se assim se verificar desde já ponho a minha gente ás ordens do meu illustre amigo, para estas paragens, e n'ellas, ou mesmo para qualquer parte que pretenda seguir, a minha pessoa fica desde já tambem á sua disposição.

Assigno-me com toda a consideração

De V. S.^a

Amigo attencioso

Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto

Disse e repito que, o illustre viajante quiz chegar aos fins importando-se pouco com os meios; vejamos se assim não é.

A carta que acabo de transcrever e que lhe dirigi julgando encontral-o em Rinhande, é a confirmação plena da minha boa vontade, quando, puz os meus bons serviços á sua disposição. A tel-os acceitado, a sua missão seria completa, porque eu levava-o, facilmente, ás nascentes dos seguintes rios: Riambeje, Quango, Cubango, Cunene, Quanza, e outros que vão desaguar no atlantico ao sul de Loanda até Benguella. Regeitou, porque não quiz que uma segunda pessoa partilhasse tal gloria, muito principalmente sendo essa pessoa estranha á sua nacionalidade; preferiu occupar-se exclusivamente, e mais de espaço, em pintar com sombrias e carregadas côres, o hediondo quadro dos incorrigiveis traficantes de carne humana; da sua prioridade no descobrimento do interior do continente Africano, e finalmente na pregação da Biblia, como palavra descida do Céo.

Deixou o rio Lunga, affluente do Cabombo, e esteve na povoação do soba Machico. Devia de saber alli que d'esse local á nascente do Riambeje, apenas se contam dez dias de viagem, como affirma o actual soba do paiz, que por vezes foi á caça dos elephantes para essas partes; parece-me que valia a pena accrescentar esses dias na ambicionada viagem de Loanda, embora se tornasse mais demorada, a fim de marcar com precisão a latitude e longitude da nascente do manancial de mais longo curso, conhecido aqui em Africa, se é que o rio Cubango se não dirige para o mar, e põe termo á sua carreira no lago Ngami, como é a opinião do illustre viajante. Proseguiu ávante, deixando tudo em trevas, como quer fazer acreditar aos olhos do mundo civilisado, fazendo-nos passar por inteiramente ignorantes; e note o illustre viajante que falo em marcar com precisão, e não em

descobrir o que ha muito já se acha descoberto.

Poderia eu dirigir-me ás nascentes d'esses mananciaes que ficam descriptas a fim de que se viesse no conhecimento das suas verdadeiras origens, mas attendendo a que a sciencia exige mais alguma cousa, além de uma simples descripção, por este motivo tenho desistido da empreza aguardando que de futuro pessoa competente na materia, venha resolver o problema.

Pondo remate a esta minha introducção, peço indulgencia para algumas phrases menos mal cabidas, que porventura se encontrem no decurso dos meus apontamentos; mas, sendo ellas tão amiudadas na descripção que o illustre viajante nos apresenta, seria necessaria a paciencia de um santo para deixar de respostar ao pé da lettra.

Lui, 14 de setembro de 1868

Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto

Principiaremos pelas nossas coisas, e vem a ser que, tratando o illustre auctor do _Exame_ a ps. 12, das missões, diz o que segue:

«A extincção das ordens religiosas, e com ella a de todas as missões, foi perda irreparavel para as nossas possessões africanas, que tanto podiam e deviam ter com ellas aproveitado. As funestas consequencias estão-se experimentando, e desde logo tinham de prever-se: de certo, porque de todo o ponto é fóra de duvida que, missões regularmente constituidas, e d'onde hajam a esperar-se effectivos e avantajados resultados, só por via das corporações religiosas podem obter-se. O que, n'este intuito, podem fazer as corporações religiosas, só ellas podem fasel-o, porque só ellas podem preparar, escolher e ter á mão, mediante os votos monasticos, os

obreiros mais competentes; as condições tão especiaes, proporcionadas pelos votos, mormente pelo da obediencia, não ha nenhum outro modo de serem suppridas. É por isso que tanto fizeram outr'ora os nossos missionarios em uma e outra Africa, e na India, e na America, e na China, e no Japão, e na Cochinchina, e em toda a parte; e é por isso tambem que tão pouco têem feito quaesquer outros missionarios não pertencentes ás congregações religiosas: estes vão aonde querem ou aonde podem, aquelles aonde os mandam: para estes, tudo são estorvos e tropeços, para aquelles, sem familia, sem bolsa e sem vontade propria, não ha obstaculo, porque obdecem: estes hesitam, porque deliberam; aquelles obram, porque não carecem de resolver-se. etc.»

Assim o creio no que diz respeito ás missões, visto que os missionarios que então existiam pelas colonias nada tinham com a politica seguida na metropole, não dizendo outro tanto dos seus ultimos tempos em Portugal, porque os factos praticados pelos membros de que se compunham as differentes ordens religiosas durante o periodo de 1828 a 1833, são de todos conhecidos, e foram o que deram causa á sua extincção. Os ministros que representam Jesus Christo na terra devem occupar-se unicamente da missão sagrada do seu ministerio, e não de negocios mundanos, inteiramente em desharmonia com ella.

É indubitavel o incremento do nosso poder no interior d'este vasto continente, sob a acção das missões, e a sua decadencia depois da extinção d'ellas; o Bihé gozou dos seus beneficos effeitos tendo por capitão-mór Antonio Francisco da Conceição e Mattos, nomeado em 11 de maio de 1791, no governo de Manuel de Almeida e Vasconcellos,[1] e a missão dirigida por um barbadinho italiano, que

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com